

PORTFÓLIO: REGISTROS E EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Wdalia Maria da Conceição Soares da Mota¹

Sheila Beatriz da Silva Fernandes²

Williany Tavares dos Santos³

Diana Paula Pinto Moreira⁴

Orientadora: Prof^ª Dra. Hostina Maria Ferreira do Nascimento⁵

RESUMO: Este texto debate as contribuições do portfólio para os alunos do Estágio Supervisionado I na construção da sua prática docente. Partimos do desejo de socializar as experiências de alunas do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande Norte – UERN/Campus Central através do portfólio como instrumento de registro dos aprendizados construídos no decorrer do estágio. O percurso metodológico foi composto por pesquisa bibliográfica dos autores que discutem sobre estágio como Pimenta e Lima (2008) e sobre portfólio, como Nascimento, Silva e Lima (2013) e Villas Boas (2004) e pela análise dos portfólios construídos por três alunas: Fernandes (2011), Santos (2012) e Soares Mota (2013) do Curso de Pedagogia, na disciplina de Estágio Supervisionado I desenvolvido na Educação Infantil. Percebemos no decorrer do estudo o reconhecimento do estágio como colaborador para a construção das práticas pedagógicas. Outro achado com esta pesquisa foi que a metodologia do portfólio possibilita relembrar as angústias, as práticas pedagógicas realizadas e às mudanças ocorridas no planejamento para se adequar as necessidades diárias das crianças. Desse modo entendemos que por meio da construção do portfólio o futuro pedagogo aprende a avaliar suas próprias práticas no intuito de rever seus conceitos e ações no decorrer do estágio.

PALAVRAS - CHAVE: Portfólio; Estágio; Prática Docente;

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, devido às diversas discussões no âmbito acadêmico e político educacional a prática do Estágio Supervisionado nos Cursos de Licenciatura vem crescendo e se aprimorando. Um dos principais pontos nas pautas desses debates são as ferramentas de registro para a avaliação, que são muitos: relatórios, artigos, portfólios, entre outros.

¹ Aluna do 7º Período do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET – wdalya@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), aluna do Mestrado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação - POSEDUC/UERN. sheilafernandes_jc@hotmail.com

³ Graduada em pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), professora da educação básica do município de Mossoró/RN - willianytavares12@hotmail.com.

⁴ Aluna do 7º período do Curso de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID. dianapaulinha@hotmail.com

⁵ Professora do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (2011). hostinanascimento@hotmail.com

Neste texto, objetivamos socializar as experiências e os aprendizados construídos no momento do estágio como contribuinte para a formação do professor e apresentar o portfólio como metodologia de registro das aprendizagens durante a formação do discente no Curso de Pedagogia da UERN/Campus Central.

No presente texto buscamos contemplar uma abordagem qualitativa, pois permite uma melhor compreensão do fenômeno, contextualizando, analisando a situação de forma integrada, buscando as perspectivas das pessoas que fazem parte da realidade estudada (GODOY, 1995). Essa abordagem “[...] justifica-se, sobre tudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social” (RICHARDSON, 1999, p. 38).

Para tanto, utilizamos como procedimento metodológico o estudo bibliográfico, que segundo Otávio Neto (2002, p.53) “[...] coloca frente a frente os desejos do pesquisador e os autores envolvidos no seu horizonte de interesse”. Assim, utilizamos principalmente os estudos de autores como Pimenta e Lima (2008) que discutem sobre o estágio e Nascimento, Silva e Lima (2013) e Villas Boas (2004) sobre portfólio. Compôs também a metodologia desta pesquisa o estudo do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) e o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UERN.

O percurso metodológico se deu, também, por meio da análise dos portfólios construídos por três alunas: Fernandes (2011), Santos (2012) e Soares Mota (2013) do Curso de Pedagogia da UERN/Campus Central para a disciplina de Estágio Supervisionado I desenvolvido na primeira etapa da educação básica: Educação Infantil.

O texto está estruturado da seguinte maneira: no primeiro tópico “Conhecendo a Educação Infantil através do estágio” apresentamos o que compreende a Educação Infantil enfatizando seus objetivos, como esta etapa está organizada e o desenvolvimento do estágio nesta área no âmbito do Curso de Pedagogia da UERN/ Campus Central. No segundo tópico “Portfólio: significações e registros” apresentamos por meio das narrativas presentes nos portfólios as principais contribuições deste instrumento de registro para a formação do futuro pedagogo. E por fim, nas considerações finais, expomos nossa compreensão a respeito do assunto.

CONHECENDO A EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO ESTÁGIO

A disciplina de Estágio Supervisionado I se constitui como componente curricular do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) no qual deve ser “compreendido enquanto atividade teórica instrumentalizadora da práxis, não se

limita a aplicação de técnicas aprendidas, de conhecimentos adquiridos na formação acadêmica” (PPC de Pedagogia, 2006, p. 53). Assim, objetiva-se com esta disciplina:

[...] contribuir para a formação de um profissional reflexivo, pesquisador, comprometido com o pensar/agir diante das problemáticas educacionais evidenciadas nos espaços escolares e não escolar lócus de ação profissional do futuro licenciado. O Estágio configura-se assim, como um espaço de produção do conhecimento que favorece a pesquisa e a extensão através da troca de experiência entre os envolvidos no processo e do aprimoramento progressivo do conhecimento sistematizado (PPC de Pedagogia, 2006, p. 54).

O Estágio Supervisionado se configura em uma atividade teórico-prática que mantém laços com os demais componentes curriculares do curso no intuito de desenvolver a totalidade das ações curriculares e estabelecer vínculos com outras instituições educativas, fomentando assim a formação de um pedagogo reflexivo e questionador, propenso a enfrentar as desventuras recorrentes em sua prática.

Esta disciplina está dividida em três fases: Estágio Supervisionado I, que tem como lócus a Educação Infantil, Estágio Supervisionado II desenvolvido nos anos iniciais do Ensino Fundamental e o Estágio Supervisionado III realizado em espaços não escolares. Neste texto tomamos como objeto de estudo o Estágio Supervisionado I, onde relatamos as experiências e aprendizagens frutos dos debates, observações e práticas constituídos no decorrer da disciplina.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UERN o Estágio Supervisionado na área da Educação Infantil possui como objetivos (2006, p. 56):

- Desenvolver um olhar sensível e interpretativo às questões da realidade educacional escolar;
- Conhecer e identificar junto/com os profissionais da escola, uma situação problema relacionada ao processo de ensino-aprendizagem direcionando para questões específicas de conhecimento;
- Estudar situações problema com base em referenciais teóricos (aportes teóricos, proposta pedagógica da escola, proposta curricular da escola) que contribuam com o exercício da práxis pedagógica;
- Planejar e executar ações de intervenção em parceria com a equipe pedagógica da escola campo de estágio;
- Sistematizar a experiência, apresentar e avaliar na escola campo de estágio.

Assim, percebemos que o estágio possibilita aos graduandos compreender melhor a relação da teoria com prática e permite experienciar à docência, uma vez que, exercendo a profissão os estudantes têm a oportunidade de colaborar na educação das crianças em um curto período de tempo, porém muito valedouro para escola a qual recebe os estagiários. Além disso, é de suma importância essa vivência para a formação, pois contribui

para a construção do futuro profissional. Pimenta e Lima (2008, p.62) compreendem que “O estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade”. Entre os relatos de uma estagiária em seu portfólio encontramos sua concepção acerca do estágio:

Compreendo este estágio como o período de tempo propício a pesquisa, debates, observações e práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito acadêmico e no interior das escolas, no intuito de propiciar uma formação mais ampla e envolvida tanto com a teoria como com a prática pedagógica (SANTOS, 2012).

O momento do estágio traz para o aluno em formação a oportunidade de construir sua prática docente e reconhecer o papel que precisa ser feito pelo profissional da educação, num processo circular de construções e reconstruções a partir das novas situações que surgem no campo da prática. No entanto, não se pode criar a concepção do estágio como o momento da prática, pelo contrário, se faz necessário que a “[...] relação entre os saberes teóricos e os saberes práticos ocorra durante todo o percurso da formação, garantindo, inclusive, que os alunos façam sua escolha de serem professores a partir do contato” (PIMENTA E LIMA, 2008, p. 56).

A área da Educação Infantil se apresenta como desafiadora para os pedagogos em formação, pois é constituída por crianças que estão na primeira fase da infância, de zero a seis anos, que precisam de cuidados especiais e ao mesmo tempo vivenciar atividades didático-pedagógicas que envolvam os eixos temáticos presentes no Referencial Curricular da Educação Infantil (RCNEI) de 1998: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem oral e escrita, Matemática e Natureza e Sociedade. Entre os portfólios analisados uma aluna descreve sua percepção quanto aos desafios da Educação Infantil:

O estágio na Educação Infantil, deste modo, apresenta-se como um desafio para minha formação, por ser uma etapa da educação destinada à formação social, educacional, psicológica e motora de crianças pequenas que necessitam de atenção, cuidado e carinho para um desenvolvimento pleno e saudável (SANTOS, 2012).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 em seu artigo 29º apresenta a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade promover o desenvolvimento integral da criança em todas as esferas: social, intelectual, motora, afetiva, física e emocional. Em seu artigo 30º, incisos I e II, ele apresenta que a Educação Infantil será oferecida em “I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade”. E a avaliação dar-se-á

por meio do acompanhamento e registros do desenvolvimento nas atividades cotidianas, sem o objetivo de promoção.

Para tanto, o RCNEI é utilizado como documento norteador da pesquisa e da prática pedagógica nesta etapa da educação, pois ele enfatiza a importância do educar assim como também do cuidar, em sua apresentação ele traz uma proposta aberta, flexível e não obrigatória, tendo como visão estruturar uma proposta adequada para cada região.

Assim, este caráter polivalente requer uma formação ampla e reflexiva, no qual o profissional deve dialogar com outros profissionais da educação, com as famílias e com a comunidade buscando informações necessárias para sua prática.

PORTFÓLIO: SIGNIFICAÇÕES E REGISTROS

No Curso de Pedagogia percebendo a relevância dos registros das experiências no estágio para a formação do pedagogo utiliza-se como metodologia o portfólio. Este registro é construído durante todo o período do estágio, desde o início das aulas da disciplina na universidade até as vivências durante o estágio no período de observação e regência na escola.

A construção do portfólio é feita de reflexões que norteiam os registros escritos dos alunos feitos diariamente durante o estágio. Além desses, podemos anexar aos portfólios uma diversidade de materiais que foram relevantes nesse processo, como: fotos; planos de aula; atividades feitas pelas crianças; textos discutidos da disciplina na sala de aula; projetos de ensino; projeto de intervenção; entre outros.

Para entender o que é um portfólio nos reportamos aos estudos de Villas Boas (2004, p.38) para nos apropriar desta ferramenta:

O portfólio é um instrumento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso. Eles são, portanto, participantes ativos da avaliação selecionando as melhores amostras do seu trabalho para incluí-las no portfólio.

Escrever um portfólio consiste em exercitar a memória, reviver o vivido em um processo de seleção das aprendizagens que construímos durante o estágio. Essa metodologia permite ao aluno um espaço para a expressão da sua subjetividade sem medo do rigor da escrita acadêmica. Em um dos portfólios que analisamos a aluna escreveu como se fosse um diário criando uma personagem para quem escrevia:

Mel denotou em uma personagem criada no primeiro Estágio supervisionado I, onde teve como inspiração para sua criação, a leitura do livro “O Diário de Anne Frank”, onde descreveu a história de Anne na época da segunda guerra mundial o livro mostra conflitos vivenciados por esta jovem e também alguns conflitos de sua família, no meu caso adotei

uma amiga para no decorrer das minhas vivências descrever as experiências da minha prática educacional desenvolvida. O nome da amiga se deve justamente a doçura que o próprio nome propõe, pois somente uma amiga compreensível e doce seria capaz de suportar tantas lamentações vividas, de acertos e erros no decorrer dessa trajetória (SOARES MOTA, 2013).

Percebemos por meio deste relato que o portfólio proporciona uma “liberdade” para escolher o estilo da escrita que o aluno deseja utilizar trazendo significados para sua aprendizagem com o fazer docente. “[...] cada portfólio é uma criação única, porque o próprio aluno escolhe as produções que incluirá e insere reflexões sobre o desenvolvimento de sua aprendizagem” (VILLAS BOAS, 2004, p. 43).

Nascimento, Silva e Lima (2013 p.89) ressaltam que:

Escrever o portfólio é, também, como entrar numa espécie de máquina do tempo, trazendo a possibilidade de viajar pelo mundo da subjetividade, transportando seu ator para o passado e o futuro quase que ao mesmo tempo. Escrever, retirar e acrescentar dados e informações, enfim, montar uma narrativa das experiências do estágio revivendo e pensando sobre cada momento sobre os vários sentimentos que visitam o autor durante a narração.

Esses apontamentos de Nascimento, Silva e Lima (2013) retratam o percurso da escrita do portfólio, como o aluno estagiário se sente durante o registro da sua prática num processo de exercitar a memória e os sentimentos que entrelaçam o pedagogo durante o estágio. Reviver a prática, rememorar, refletir sobre a prática realizada, apontando os acertos e falhas (re) pensando outras possibilidades do fazer pedagógico.

As alunas estagiárias apresentam em seus portfólios as atividades realizadas com as crianças e suas reflexões a partir destas:

Hoje foi maravilhoso, apresente para as crianças as vestimentas dos índios e em seguida juntos confeccionamos as vestes para cada criança. Uma saia feita com papel crepom e um cocar para colocar na cabeça. Depois que todos estavam fantasiados, cantamos e dançamos as músicas que falavam sobre os índios: 1,2,3 indiozinhos e índio fazer barulho. Os risos das crianças eram constantes, pois algumas crianças falaram que estávamos muito engraçados (FERNANDES, 2011).

Nos primeiros dias de estágio, uma das principais dificuldades que percebi na minha prática foi estabelecer o controle sobre a turma, principalmente naqueles momentos em que a professora necessitava se ausentar. A roda de conversa foi um dos poucos instantes no qual consegui que as crianças me dessem um pouco de atenção, pelo menos boa parte delas, isso me deixou temerosa em relação às próximas aulas e instigada a buscar maneiras atrativas de trabalhar os conteúdos (SANTOS, 2012).

Hoje a aula foi muito divertida, trabalhei a identidade da criança, desenvolvi atividades voltadas para a música e o movimento, depois que recebi as crianças com muita atenção e carinho, cantamos diversas

músicas, dançamos muito. Dando sequência a aula as crianças foram brincar de viajar para encontrar o tesouro, a brincadeira foi o modo cujo qual achei mais adequado para trabalhar seu reflexo no espelho. Faziam uma viagem no carrinho de papelão, quando chegavam no final do percurso encontravam um espelho, eles mesmos descobriram que o tesouro eram eles mesmo. (SOARES E MOTA, 2013)

Diante dos fragmentos apresentados acima, percebemos que um dos contribuintes indispensável do portfólio é a avaliação da prática pedagógica. A avaliação possibilita ao professor e ao aluno aprender e desenvolver o trabalho pedagógico, entendido como aquele que é construído por todos aqueles que dele participam. Trazendo essas considerações para o âmbito do estágio, a figura desse professor, como mediador da disciplina de estágio, percebe o portfólio como instrumento avaliativo daquele aluno estagiário. Enquanto, para o aluno o portfólio será o espaço de autoavaliação do seu trabalho pedagógico. Assim, Villas Boas (2004, p.177) considera que:

[...] falar de portfólio requer que se fale da avaliação formativa e do contexto educativo que ela cria e também que dela resulta nesse sentido o portfólio não é considerado um simples “instrumento” de avaliação usado em determinados momentos, mas um procedimento que pode extrapolar sua função avaliativa inicial consolidando-se como o eixo norteador do trabalho pedagógico.

Desse modo, entendemos que a avaliação norteia o trabalho pedagógico e o portfólio ajuda a perceber essa inter-relação que permeia toda a prática do professor sendo esta indissociável do ensino e da aprendizagem. Assim, “[...] a avaliação não acontece em momentos isolados do trabalho pedagógico: ela o inicia, permeia todo o processo e o conclui. [...] Conclui-se então que avaliação e a aprendizagem se imbricam e se confundem” (VILLAS BOAS, 2004, p.178).

Trazendo essas reflexões para o aluno estagiário o portfólio serve de apoio para perceber o desenrolar das atividades pedagógicas, ocupando posição de destaque que norteia o processo de avaliação da sua prática. Assim, compreendemos que se o professor não se autoavaliar como ele vai perceber seus êxitos e fragilidades no trabalho pedagógico? Desse modo entendemos que por meio da construção do portfólio o futuro pedagogo aprende a avaliar suas próprias práticas no intuito de rever seus conceitos e ações durante o desenvolvimento do estágio.

A importância do portfólio no âmbito da educação infantil é percebida porque auxilia o aluno estagiário a refletir sobre como foram organizadas as atividades pedagógicas com as crianças e quais as reações destas em relação às atividades propostas. Além disso, possibilita (re)viver as atividades que deram ou não certo (re)pensando seu fazer pedagógico num

processo crescente de avaliação de si enquanto professor e sua relação com o ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio permite aos alunos experienciar a docência, uma vez que, exercendo a profissão os estudantes têm a oportunidade de colaborar na educação das crianças em um curto período de tempo, porém muito valioso para a escola a qual recebe os estagiários. Além disso, é de suma importância essa vivência para a formação, pois contribui para a construção do futuro profissional.

Na educação infantil o estágio contribui de forma significativa, pois permite conhecer o espaço da Unidade de Educação Infantil (UEI), bem como, as atividades realizadas pelas professoras e os demais funcionários que compõem a equipe da escola. Além disso, possibilita perceber as dificuldades e encantos que reinam entre aquelas paredes. Outra contribuição do estágio é a oportunidade de relacionar as teorias estudadas nas universidades com a prática da sala de aula. Por fim, compreendemos que a escola não se configura em um ambiente de aprendizagem apenas para as crianças, mas também para os docentes, pois permite uma constante reelaboração da prática através da reflexão cotidiana das atividades desenvolvidas.

O portfólio é um instrumento avaliativo do estágio que permite ao aluno uma “liberdade” de escrita que não é possível em outros instrumentos, como por exemplo, o relatório. Na introdução de um dos portfólios, escrito pela aluna Fernandes (2012), encontramos relatos de angústias quanto à escrita de um relatório no seu estágio anterior. Segundo ela a preocupação com o rigor acadêmico engessado pelas normas científicas suprimiu seu desejo de socializar e refletir sobre suas experiências, pois ao enviar o relatório para a professora, este voltava cheio de indicações de erros e solicitações de mudanças de termos para a linguagem formal ou acadêmica.

Contraditoriamente, o portfólio é escrito diariamente e foge do rigor científico e acadêmico que ainda é temido pelos discentes, permitindo ao aluno a livre escolha das formas de escrever, como diários, planos de aula com reflexões, carta e entre outros. Ou seja, escrever de forma significativa para aquele sujeito, possibilitando expressar livremente suas angústias, dúvidas, medos e anseios que vivencia no estágio.

O portfólio neste processo traz suas contribuições para o aluno estagiário, uma vez que os registros escritos produzidos diariamente no desenrolar do estágio permite ao futuro pedagogo (re) memorar suas vivências com as crianças, refletindo sobre seu fazer pedagógico. Assim, permite construir diariamente neste fazer a autoavaliação da sua prática, percebendo

as atividades exitosas, os acertos e erros na sua relação com as crianças, as mudanças a serem feitas, bem como (re) pensar todas as imbricações que envolve a sala de aula na relação de ensino e aprendizagem do professor e da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NASCIMENTO, Hostina Maria Ferreira. SILVA, Francisca Natália da. LIMA, Glêdcy Maria de Sales. **Estágio e formação: O portfólio como instrumento para (re) pensar a ação docente**. In: PONTES, Verônica Maria de Araújo. SILVA, Luzia Guacira dos Santos. BATISTA, Maria Carmem Silva. (Orgs.). *Trilhas Pedagógicas*. 1ª Ed. Curitiba-PR: CRV, 2013. Pág. 83 – 91.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

FERNANDES, Sheila Beatriz da Silva. **Portfólio: Estágio na Educação Infantil**. 2011.

SANTOS, Williany T. **Portfólio: relatos de minhas experiências no Estágio Supervisionado I**. 2012.

SOARES MOTA, Wdália Maria da Conceição. **Portfólio: Mel**. 2013